

## I SIMPÓSIO INTERNACIONAL GEOPOLÍTICA E DIPLOMACIA

Nos dias 18, 19 e 20 de Abril de 2011, foi realizado no auditório do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), o primeiro Simpósio Internacional Geopolítica e Diplomacia, reunindo diversos estudiosos tanto da geopolítica quanto da diplomacia; além, é claro, de uma numerosa plateia motivada pelo interesse das questões que envolvem essas duas grandes áreas do saber.

A abertura do simpósio ficou a cargo do professor e ex-diplomata Michel Foucher, grande estudioso das questões que envolvem a geopolítica francesa, reconhecido como grande autoridade no assunto.

O evento marcou profundamente os participantes, tanto palestrantes quanto ouvintes, que, por sua vez, desenvolveram a ideia da formação de uma entidade representativa dos estudiosos de geopolítica em âmbito nacional, uma vez que nunca existiu um evento que congregasse no meio acadêmico tantos interessados em geopolítica em nosso país.

Em 1992, um congresso intitulado “*O Novo Mapa do Mundo*” coroou o trabalho dos geógrafos brasileiros, sobretudo aqueles ligados à Geografia Crítica, empenhados em destrinchar o labirinto conceitual da “Globalização”, que se afirmava naquela época, logo após a implosão da União Soviética e num mundo cujas ideologias hegemônicas afirmavam o “*fim da história*”.

Em 2011, o I Simpósio Internacional Geopolítica e Diplomacia teve um papel muito semelhante ao resgatar a importância da Geopolítica na interpretação do mundo atual, que vê emergir novas potências e cujas ideologias do “*fim da história*” já não dão conta de explicar a realidade do sistema internacional de Estados-Nações.

Hoje o discurso liberal não é mais do “*fim da história*”, mas da “*governança global*”, sinistra denominação que mais confunde do que explica. As teorias geopolíticas, aplicadas às relações diplomáticas do mundo contemporâneo, mostram-nos a complexidade do sistema internacional, e sua compreensão passa, necessariamente, pela abordagem geográfica, mais precisamente, geopolítica.

Assim, temos a certeza que este simpósio foi o primeiro de muitos que virão, e seu sucesso entre os diversos professores, pesquisadores e alunos, foi imediato. A vontade de produzir trabalhos e pesquisas no âmbito geopolítico era perceptível em todos os comentários do evento, tanto de professores quanto de alunos dos mais diversos níveis.

Dessa vontade surgiu a ideia da ABGEPOL (Associação Brasileira de Geopolítica), formulada pelos geógrafos Vitor Stuart de Pieri e Danilo Rogerio de Sousa, com apoio fundamental do professor André Roberto Martin, geopolítico renomado e professor livre-docente do

Departamento de Geografia da USP. Essa associação, quando formalizada burocraticamente, procurará atender aos interesses dos diversos pesquisadores de geopolítica em nosso país, buscando maior inserção dos estudos dessa área nos diversos eventos acadêmicos do Brasil e, com isso, tornar mais visível ao público leigo – ou acadêmico – os diversos estudos e interpretações formuladas pelos geopolíticos. Também buscará a integração dos geopolíticos acadêmicos com os geopolíticos militares, superando, assim, o velho trauma que lamentavelmente ainda persiste na academia brasileira em relação aos militares de nosso país, que a cada dia tem mais a contribuir para a consolidação da geopolítica brasileira.

Para a segunda edição do Simpósio Internacional Geopolítica e Diplomacia, a ser realizada em Natal – RN, esperamos contar com os militares e seus respectivos trabalhos, além é claro dos acadêmicos brasileiros mais renomados no assunto. Na primeira edição do simpósio infelizmente não foi possível a inserção de nenhum palestrante militar por conta de incompatibilidades de agenda, mas temos certeza que na próxima edição tudo será diferente e, por fim, depois de tantos anos, veremos num mesmo evento, buscando ideais de engrandecimento do nosso país, civis e militares juntos, como sempre deveria ter sido.

O primeiro simpósio foi um sucesso, agora caberá a nós geopolíticos a continuidade dos trabalhos com proposições que virão preencher as lacunas interpretativas não só da Geografia, mas das Ciências Humanas como um todo.

*André Roberto Martin<sup>1</sup>  
Danilo Rogerio de Sousa<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Professor Doutor Livre-Docente do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: andremartin@usp.br

<sup>2</sup> Geógrafo pela USP; mestrando em Geografia Humana pela USP. E-mail: danilorogs@gmail.com